

REFLEXÕES ATUAÇÃO POR ESTADOS

Julia Marques, André Luiz Antunes Netto Carreira

INTRODUÇÃO

O presente texto trata da experiência no Laboratório de Atuação do Grupo de Pesquisa Sobre Processos de Criação Artística (ÁHQIS) em 2025, onde desenvolvemos o trabalho de atuação e produção de peças Laboratório com o grupo. Pesquisamos a atuação em ambientes diferentes da sala de teatro, inclusive na rua. Também produzimos uma mostra teatral em conjunto, com todas as peças laboratório desenvolvidas dentro do grupo de pesquisa. Além do relato de experiência descrevo minha perspectiva de atuação após entrar no grupo e como minha trajetória na universidade foi influenciada através da pesquisa da Atuação por Estados.

DESENVOLVIMENTO

Durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa em atuação no Laboratório de Atuação do Grupo de Pesquisa Sobre Processos de Criação Artística (ÁHQIS) em 2025, produzimos um espetáculo-laboratório na cidade. Inspirado nas personagens de *Hamlet*, texto original de William Shakespeare, *Ofélia e a Fantasma* foi construído como uma Série Teatral. O primeiro passo neste processo criativo foi descobrir possibilidades para a atuação nesse espaço. Algumas noites no horário do grupo de pesquisa, saímos para o centro de Florianópolis e atuamos interagindo com as pessoas passantes da rua, sob a supervisão do professor André, além de algumas pessoas de apoio, uma medida necessária em caso de que acontecesse algo inesperado, como é comum no espaço da rua. O foco desse primeiro momento de criação foi experimentar a Atuação por Estados nesse ambiente da cidade, observando a atenção passageira das pessoas, os carros, o barulho, as luzes, os diversos estímulos desse lugar de passagem. A partir da relação com esse público, que está vivendo sua vida e encontra algo “estranho” no meio do seu caminho, me permitiu sentir como se estivesse vendendo algo e precisasse usar todas minhas ferramentas disponíveis de atuação para prender ao máximo a atenção daquelas pessoas que me ofereceram seu olhar. Senti insegurança por estar tão exposta, como se estivesse sem roupa sozinha no meio da cidade, no entanto, estava acompanhada de um grupo considerável de

pessoas conhecidas, atrizes e amigas que confio e conheço. Mesmo sabendo que estava protegida ainda vivi um certo nervosismo, insegurança e exposição.

Atuar nesse ambiente da cidade com tantos estímulos também me fez descobrir como meu corpo funciona atuando, pois sou uma pessoa neurodivergente, tenho TDAH (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade) e estou fechando meu diagnóstico de TEA (Transtorno do espectro autista). Reflito sobre essa experiência considerando que tenho pesquisado a atuação para pessoas neurodivergentes, o que repercutirá no meu trabalho de conclusão de curso. Uma das características destes transtornos é a dificuldade de concentração e autoregulação, portanto, observar no meu processo de pesquisa como a consciência da atuação é afetada em outros ambientes, em outro contexto sonoro e luminoso, influencia o modo como penso dar seguimento no meu processo investigativo e seguir atuando e produzindo materiais de atuação. Procurei no corpo o que ajudava a manter os Estados de Atuação, o olhar das pessoas passando na rua ajudavam a manter a atuação, quanto mais estímulos de passagem de pessoas, sons, luzes externas mais intensidade tomava o Estado para que não se perdesse as percepções do corpo. *Ofélia e a Fantasma* foi apresentada na Maratona Cultural (1º. EP) e posteriormente, apresentamos o 2º. EP, *A Festa*.

No final do semestre o grupo organizou a mostra das peças produzidas pelo grupo com uma temporada de uma semana, foi interessante perceber a atuação das atrizes com o passar das apresentações a relação com o público e a forma como vão se sentindo mais à vontade com a presença deles. Estar somente nas tarefas dos bastidores das outras peças me fez perceber que o fazer teatral como um todo é pessoalmente prazeroso para mim. Não estar em cena foi interessante para aprender em como estar presente para o grupo e ajudar de outras formas, e poder ser mais presente do que quando estive atuando em outros espetáculos inclusive. Neste período de pesquisa amadureci com o grupo de um modo que me deixa feliz com o trabalho que fizemos juntas até aqui para esta mostra.

RESULTADOS

Minha pesquisa dentro da universidade iniciou no Laboratório de Atuação do Grupo de Pesquisa Sobre Processos de Criação Artística (ÁHQIS) em 2023, o contato com a Atuação por Estados como atriz fez me redescobrir como atriz, usando também os anos de teatro que tive antes da faculdade com os Estados de forma mais criativa e consciente do meu próprio corpo,

em como usá-lo no palco para comunicar, ou sentir prazer atuando em diferentes contextos. Compreendi como é possível trabalhar com a mesma qualidade independente dos períodos que acontecem na vida fora da universidade. O que me levou a pensar na Atuação por Estados no corpo e mente de pessoas neurodivergentes, qual o caminho da atuação pelos nossos corpos e como isso chega ao externo, nossos modos de se comunicar com o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como parte do meu processo de pesquisa individual cabe destacar que o grupo de pesquisa me ajudou pessoalmente a trabalhar integrada em um conjunto criativo, bem como a trabalhar de uma forma melhor para o coletivo. As relações criadas ali são minhas alianças mais fortes da faculdade, minhas melhores amigas pessoais vieram das relações do grupo de pesquisa. Assim como quando adoeci mentalmente na faculdade o lugar onde mais tinha vontade de estar e me ajudou a voltar as atividades acadêmicas foi o grupo de pesquisa do AHQIS.

Destaco por último, o sentido do desenvolvimento da pesquisa como processo grupal cujo fim é experimentar as possibilidades de procedimentos de atuação incorporados ao saber de cada atriz e ator pesquisador. Neste processo o trabalho grupal também se relaciona como nosso desenvolvimento e amadurecimento como atrizes e atores. As discussões no interior do grupo e as observações trocas durante as práticas foram fundamentais como componente da aprendizagem de atuação, e no meu amadurecimento como indivíduo numa comunidade, pois a equipe mostra disposição com as outras pessoas compreendendo as limitações de cada uma, sem que isso impeça as dinâmicas coletivas.

Palavras-chave: Atuação. Pesquisa. Grupo.

ILUSTRAÇÕES



Foto 1: *Ofélia e a Fantasma, 1º episódio 2025.*



Foto 2: Ofélia e a fantasma, 2º episódio 2025.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Julia Marques

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC CNPq

VIGÊNCIA: set/2024 a ago/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR: André Luiz Antunes Netto Carreira

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Artes Cênicas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Artes

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Ambiente, atuação teatral e cena expandida iberoamericana

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3267-2023